



ORÇAMENTO FAMILIAR: UMA FERRAMENTA PARA GERIR OS RECURSOS FINANCEIROS DA ESFERA DOMÉSTICA

Viviane da Silva Vieira Pereira¹

RESUMO: Este trabalho abordou a realização de um estudo sobre o orçamento familiar como uma ferramenta para gerir os recursos financeiros de uma entidade familiar. O patrimônio deve ser protegido tanto pelos órgãos empresariais como pelas entidades familiares, visto que os elementos contábeis podem ser utilizados nas finanças pessoais. Deste modo, o objetivo deste estudo consistiu em analisar a importância do orçamento familiar a fim de organizar os recursos financeiros de modo consciente, disseminando conhecimentos para a realização de uma planilha orçamentária doméstica. Neste sentido, pretende-se fornecer habilidades ao administrar o orçamento familiar, estabelecendo metas de médio e longo prazo, utilizando-o de forma prudente, o que permitirá monitorar todos os elementos do patrimônio de forma a corrigir algum elemento, se necessário, na obtenção de um resultado satisfatório na saúde financeira familiar. Para tanto, foi utilizada no trabalho a metodologia através de pesquisa como de caráter exploratório, sustentado na pesquisa bibliográfica. Acredita-se que, com a iniciativa de disseminar conhecimentos de finanças na esfera doméstica, seja possível estimular a qualidade de receitas e gastos da entidade familiar.

PALAVRAS CHAVE: Controle, orçamento familiar, planejamento.

1 INTRODUÇÃO

No atual cenário econômico, tecnológico e social, inúmeras modificações ocorrem constantemente, e desse modo, empresas e famílias necessitam de planejamento para auxiliá-las na escolha do percurso correto. As organizações possuem seu patrimônio e devem protegê-lo, e a família, como uma célula social, deve ter a preocupação com suas unidades patrimoniais e analisar a variação da riqueza gerada, utilizando planejamentos e controles de forma organizada. Não são somente as empresas que devem esquematizar suas receitas, despesas, apuração de resultados e elaboração de planejamentos financeiros, mas, igualmente, a instituição familiar através de um método sistematizado, utilizando conceitos contábeis para que detenha o controle do patrimônio.

A contabilidade é uma ciência social aplicada nas empresas, com intuito de explicar a evolução patrimonial, concorrendo de forma significativa ao âmbito familiar, na elaboração de controles de entrada, saída e investimento.

De acordo com Marion (1985, p.21) “[...] a contabilidade pode ser feita para pessoas físicas ou pessoas jurídicas.” O aproveitamento da contabilidade para pessoas físicas ou jurídicas, denomina-se entidade contábil. Diante dessa descrição

¹ Pós-graduanda em Auditoria e Controladoria do Centro Universitário de Maringá – CESUMAR, Maringá-PR. vieira.viviane@hotmail.com

denominamos a família como uma entidade familiar, em que os elementos da contabilidade são aplicados com eficiência dentro das finanças pessoais para o controle profissional do patrimônio, já que é composto de bens, direitos e obrigações.

O orçamento familiar é um recurso que especifica receitas, gastos e possíveis investimentos de todos os componentes pertencentes ao meio familiar, sendo útil ao controle e à apuração dos resultados. Como qualquer outra unidade social, a família deve estruturar-se para atingir os objetivos, sejam eles, financeiros, sociais, econômicos ou emocionais.

No entanto, as famílias não possuem o hábito de executar uma gestão familiar e apresentam dificuldades, como a não confrontação com suas rendas e desembolsos, e a ausência cultural de poupar a um futuro investimento. (SOUZA E TORRALVO, 2011). Os autores ainda afirmam que o tema, orçamento familiar, no Brasil, é pouco pesquisado no meio acadêmico, reforçando a ideia que a educação financeira no Brasil não é praticada.

Diante dos fatos apresentados, este trabalho tem por objetivo apontar alguns aspectos sobre o orçamento familiar, seu emprego em recursos financeiros da entidade familiar para que esses conhecimentos contribuam ao hábito de realizar um orçamento, aplicar recursos de modo consciente e disseminar a educação financeira. Apresentaremos, a seguir, os elementos que devem compor o orçamento familiar, assim, como um exemplo de planilha, visando a apuração das riquezas e suas variações, a análise comparativa por períodos, objetivando, neste estudo, a difusão dos conhecimentos em finanças pessoais.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O presente estudo possui caráter exploratório, sustentado na pesquisa bibliográfica, no qual os dados foram buscados em livros e internet, que serviram de suporte para direcionar a pesquisa e as discussões dos resultados apresentados.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

No âmbito familiar, o planejamento pode ser considerado um instrumento que permita buscar o equilíbrio entre as receitas e despesas. Para isso, é importante o controle de todos os processos financeiros para o acompanhamento dos resultados, de acordo com o que foi estabelecido, e melhorá-los, caso se verifique alguma divergência.

Torna-se importante ressaltar que ao organizar as finanças familiares, deve-se ter a consciência de ser realista com receitas e despesas, para que o orçamento seja confiável, com previsões reais e com alto grau de precisão. Por meio de um orçamento, estabelecem-se metas e planejamentos de médio e longo prazo, utilizando um instrumento de educação e prudência, o que permite monitorar as despesas e previsões futuras.

O conceito de orçamento é muitas vezes entendido de maneira errônea, pois muitos cidadãos creem, simplesmente, em uma cotação de preços. Na realidade, o orçamento possui outro significado, tanto no meio empresarial, como nas entidades familiares. Carneiro e Matias (2011, pg. 97) definem orçamento empresarial como “projeção de receitas e gastos que uma organização elabora para determinado período de tempo.” Com relação ao orçamento familiar, os autores citam como “projeção de receitas e gastos que uma família elabora para determinado período de tempo.” De acordo com o que foi exposto, vimos que tanto a empresa como a família, possuem fatos em comum, e ambas necessitam de cuidados por seus recursos financeiros de uma maneira eficaz para atingir seus objetivos econômicos e financeiros, com o intuito de maximizar seu patrimônio.

O orçamento empresarial é frequentemente utilizado nas empresas, representando os objetivos econômicos e financeiros a serem atingidos por uma organização. Portanto, assim como as empresas, as famílias devem realizar o controle financeiro, para que suas despesas não sejam maiores que as receitas, pois esse fato acarretaria o endividamento nas instituições financeiras, com juros não rentáveis. Por outro lado, muitas famílias utilizam recursos das instituições financeiras, como cheque especial, limite de conta corrente, cartão de crédito e etc. É claro que esses meios utilizados de forma correta não acarretarão nenhum ônus familiar, mas caso usados de forma errônea, causarão grandes problemas financeiros.

As finanças pessoais devem ser monitoradas de forma profissional igualmente a de uma entidade empresarial. Dentro desse contexto, o orçamento familiar deve seguir princípios análogos aos utilizados no orçamento empresarial. Para elaborar um orçamento, a família deve primeiro, projetar suas receitas equivalentes ao total da renda familiar, e em seguida, projetar as despesas. Esse processo é semelhante ao orçamento empresarial, pois a sequência de elaboração começa pelo orçamento de vendas e posteriormente, estende-se aos outros departamentos, que orçarão seus gastos, mediante o orçamento do faturamento.

O orçamento familiar deve ser composto por três elementos principais: receitas, despesas e investimentos. As receitas são todos os recursos de dinheiro que entram no orçamento. Existem receitas regulares, como aquelas recebidas todo mês, como salário, comissões, benefícios, aluguéis de imóveis; e as receitas eventuais, aquelas não recebidas mensalmente, como décimo terceiro, férias, venda de bens, aplicações financeiras.

Posteriormente às projeções da receita, a família deve definir os valores da despesa. Sugere-se que as despesas devam ser classificadas de acordo com algum critério, como o destino da despesa: supermercados, moradia, vestuário, transporte, saúde, educação, lazer, despesas bancárias e outras despesas. Todas as despesas poderão ter subcategorias e classificá-las em concordância com suas características familiares.

Os investimentos conceituam-se como desembolsos de dinheiro que a família realizará no presente visando um futuro para a sua utilização: aquisição de veículos, imóveis, previdência privada, aplicações financeiras e etc. Assim, o orçamento pode ser uma ferramenta de controle para que as famílias gerenciem suas receitas, gastos e investimentos e que possam observar se o que foi projetado, realmente ocorreu. Nesse caso, propõe-se a análise das variações de cada item, e caso necessário, ajustar-se-ão os itens a fim de atingir as metas definidas pela unidade familiar.

Carneiro e Matias (2011) citam que as famílias devem orçar por um período de um ano, subdivido em meses, igualmente às empresas em seus orçamentos corporativos. Desse modo, a família analisará o que ocorre mensalmente, levando em consideração todas as sazonalidades que sucederão durante o ano. Os autores ainda sugerem que a planilha do orçamento familiar possua cinco colunas. Na primeira, são colocadas as receitas, despesas e investimentos; na segunda, os valores orçados; e na terceira, os valores realmente efetivados. A quarta coluna destina-se a comparar em percentual a variação de valor do que foi orçado com o valor realizado; e a última, compara-se o percentual de cada item em relação à receita total da família, observando quanto representa na sua totalidade. Abaixo segue um exemplo de orçamento familiar elaborada de forma resumida.

Quadro 1 – Exemplo de planilha de orçamento familiar

Descrição das Receitas e Despesas Referência: janeiro de 2011	Valores Orçados	Valores Realizados	Real /Orçado Variação %	% da Receita Realizada
RECEITAS TOTAIS	3.050,00	3.000,00	-1,64%	100,00%
Regulares	2.550,00	2.450,00	-3,92%	81,67%
Eventuais	500,00	550,00	10,00%	18,33%
DESPESAS TOTAIS	2.500,00	2.538,00	1,52%	84,60%
Supermercado	500,00	525,00	5,00%	17,50%
Moradia	420,00	433,00	3,10%	14,43%
Vestuário	160,00	160,00	0,00%	5,33%
Transporte	380,00	365,00	-3,95%	12,17%
Saúde	100,00	130,00	30,00%	4,33%
Educação	600,00	600,00	0,00%	20,00%
Lazer e entretenimento	250,00	230,00	-8,00%	7,67%
Despesas bancárias	20,00	20,00	0,00%	0,67%
Outras despesas	70,00	75,00	7,14%	2,50%
(=) RESULTADO PARCIAL	550,00	462,00	-16,00%	15,40%
INVESTIMENTOS	550,00	462,00	-16,00%	15,40%
(=) RESULTADO FINAL	0,00	0,00		0,00%

Fonte: Carneiro e Matias (2011, p. 103-104) adaptado

Diante do exemplo, nota-se que as metas das receitas totais não foram superadas, demonstrando percentuais em negativo diante da comparação entre orçado e realizado. No que diz respeito às despesas, obtiveram um aumento de 1,52% do valor orçado, já que um bom resultado é um valor menor do que foi estimado. Os investimentos também não atingiram os valores orçados, apresentando um percentual negativo. As despesas com educação, supermercado e moradia são as que mais consomem a receita realizada, com os percentuais de 20,00%, 17,50% e 14,43% respectivamente. Nesse orçamento familiar, foram utilizados 15,40% da receita realizada em investimentos.

É claro que todo orçamento não é uma tarefa fácil, exigindo comprometimento de todos os coadjuvantes da entidade familiar para que as despesas sejam realmente anotadas e pautadas na planilha, a fim de evitar que os gastos sejam maiores que as entradas, podendo, a família, adotar estratégias para contornar situações desfavoráveis, estabelecendo metas futuras de investimentos. Nesse cenário aplica-se a definição de Frezatti, (2009, p. 84) quando afirma que o gestor deve: “[...] identificar suas metas, os resultados alcançados, as variações numéricas entre eles, analisar, entender as causas da variação e decidir ações que ajustem as metas no futuro [...]”.

Uma crítica em relação aos orçamentos empresariais é quando alguns gestores alegam que o orçamento não é eficaz, pois só podem gastar o que é orçado para cada conta, e caso surja algo imprevisto, não poderá ser alterado. Esse argumento pode ser derrubado no orçamento empresarial e familiar, pois os valores orçados poderão ser remanejados, sendo retirados de um determinado item e repassados para o outro, observando que não é possível ultrapassar o valor orçado. Nota-se que a tarefa realmente não é fácil, mas após o remanejamento de todas as contas familiares, a família observará de forma profissional todo o seu patrimônio.

4 CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou a importância do orçamento familiar como um instrumento que pode construir uma base financeira confiável na entidade doméstica. É importante criar uma cultura baseada no controle dos ingressos e desembolsos pessoais,

mudando comportamentos, atitudes, transformando a rotina para que se possua uma visão futura do patrimônio, com a possibilidade de doar essa cultura às gerações futuras.

O orçamento é instrumento de análise de decisão, o que permite analisar as projeções das receitas e despesas, além de realizar comparações com outros períodos. Caso haja distorções, haverá a possibilidade da revisão de todas as contas, a fim de reverter esse quadro, com a escolha das melhores alternativas para a família.

Diante dos fatos apresentados, verifica-se que fazer um orçamento familiar, exige disciplina, habilidades e conhecimentos, proporcionando um resultado positivo na saúde financeira familiar. Esperamos que este estudo contribua para a família no que diz respeito aos conhecimentos de controle dos recursos na esfera doméstica.

REFERÊNCIAS

CARNEIRO, Murilo; MATIAS, Alberto Borges. **Orçamento Empresarial**: Teoria, prática e novas técnicas. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. São Paulo: Atlas, 1985.

SOUZA, A. F.; TORRALVO, C. F. **A Gestão dos Próprios Recursos e a Importância do Planejamento Financeiro Pessoal**. [on line] Disponível em: <http://www.ead.fea.usp.br/semead/7semead/paginas/artigos%20recebidos/Finan%-E7as/FIN01-_A_gest%E3o_dos_pr%F3prios_recursos.PDF>. Acesso em 22 jun.2011.